TEMPO DE INTERNAMENTO EM PACIENTES COM SARCOPENIA DO MÚSCULO MASSETER E TRAUMATISMO CRANIANO

Romario Schermak de Barros (BIC- FA), Gabriel Sviercoski, Amanda A. S. Otake, Rodrigo A. Guimarães, César Augusto Bandeira, Leonardo C. Welling (Orientador), e-mail: lcwelling9@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa /Departamento de Medicina.

Medicina. Cirurgia

Palavras-Chave: *Sarcopenia, traumatismo craniano, tempo de internamento*

Resumo

Um dos maiores desafios na prática neurocirúrgica é quando se admite para tratamento um paciente com traumatismo craniano grave, e a primeira pergunta a ser feita pelos familiares é se o paciente sofrerá sequelas ou se sobreviverá. O presente estudo visa demonstrar se existe associação entre a sarcopenia do músculo masseter aferida por tomografia computadorizada, e o tempo de internação de pacientes vítimas de traumatismo craniano, admitidas em dois serviços de atendimento da cidade de Ponta Grossa entre 2016 e 2019.

Introdução

Um dos maiores desafios na prática neurocirúrgica é prognosticar um paciente com traumatismo craniano grave (STEYERBERG, E., *et al*, 2008). Uma grande controvérsia prognóstica é observada em relação à idade (LINGSMA, H., *et al*., 2010). Alguns estudos mostram que pacientes idosos têm pior prognóstico, mas não há uniformidade no que é um paciente idoso, se maior que 55, 60, 70 anos ou mais (MORRIS, J., *et al*, 1990). Outros estudos são ainda mais controversos e não descrevem como o prognóstico do idoso é pior que o jovem. No entanto, por quê? Obviamente, a idade cronológica não corresponde às condições fisiológicas do indivíduo. Então, como analisar as condições fisiológicas? A síndrome da fragilidade (frailty syndrome) surgiu para definir os pacientes com piores condições de reserva fisiológica, perda de peso, força e mobilidade funcional (XUE, Q., 2011). Nesse contexto, a sarcopenia ou perda de massa musculoesquelética se mostra a medida mais objetiva e de fácil aplicação para definir quais pacientes são os mais frágeis

Material e Métodos

Avaliar a densitometria do músculo masseter através das tomografias de crânio realizadas nos serviços. Consultar os prontuários dos pacientes para coletar dados referente ao tempo de internação. Os dados foram tabulados em planilha Excel e exportados para o programa SPSS 12.0 para as análises estatísticas necessárias.

Resultados e Discussão

Estudo em fase final de produção. Os dados foram coletados, porém ainda não analisados. Apesar disso, parece haver uma tendência em que os pacientes com idade avançada têm uma menor densidade do músculo masseter a tomografia computadorizada, o que reflete ao próprio processo de envelhecimento. Ao que tudo indica esses pacientes possuem um maior tempo de internamento, o que ainda há de ser confirmado estatisticamente.

Conclusão

No momento, ainda não podemos fazer conclusões, mas podemos deduzir, ao que tudo indica, que a medida da densidade do musculo masseter pode predizer que pacientes mais frágeis tem maior tempo de internação devido traumatismo craniano grave.

Agradecimentos

A Deus. A UEPG. À Fundação Araucária. Ao meu orientador. Aos meus colegas A minha família.

STEYERBERG, E., *et al*. Predicting Outcome after Traumatic Brain Injury: development and international validation of prognostic scores based on admission characteristics. : Development and International Validation of Prognostic Scores Based on Admission Characteristics. **Plos Medicine**, [s.l.], v. 5, n. 8, p. 165, 5 ago. 2008.

LINGSMA, H., *et al.* Early prognosis in traumatic brain injury: from prophecies to predictions. : from prophecies to predictions. **The Lancet Neurology**, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 543-554, maio 2010.

MORRIS, J., *et al*. Mortality in trauma patients: the interaction between host factors and severity. **The Journal Of Trauma**, [s. l.], v. 12, n. 30, p. 1476-1482, dez. 1990.

XUE, Q. The Frailty Syndrome: definition and natural history. : Definition and Natural History. **Clinics In Geriatric Medicine**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 1-15, fev. 2011.

ISSN 1676-0093